

ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO, BRASIL. III. Anfípodos das famílias Talitridae e Ampithoidae. (1)

CILEIDE MARIA ACIOLI SOARES (2)

*Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco*

RESUMO

Este trabalho diz respeito ao estudo ecológico de Amphipoda das Famílias Talitridae e Ampithoidae da área norte-Atapuz e área sul-Vila Velha, de Itamaracá, Pernambuco, coletados em 1972. O estudo de cada espécie constitui-se: nome científico, sinonímia, descrição, local de coleta, estação, nível de maré, tipo de fundo, distribuição geográfica e quando necessário outras observações.

INTRODUÇÃO

A presente publicação compreende o estudo dos Crustáceos Anfípodos, resultantes do primeiro ano de levantamento feito nas áreas norte e sul de Itamaracá, no período de 1972/73, em decorrência de convênio firmado entre a SUDENE e o atual Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco.

Trata-se de crustáceos que dão a sua significativa contribuição à produtividade biológica do estuário, fornecendo dessa maneira subsídios ao Projeto "Estudo da Potencialidade Pesqueira do Estuário".

(1) Trabalho realizado com auxílio financeiro da SUDENE.

(2) Bolsista do CNPq.

rio de Itamaracá".

A região de Itamaracá ora estudada, localiza-se a 7°42' Lat. S e 33°50' W. Os detalhes sobre esta região encontram-se em KEMPF (1969).

## MATERIAL E MÉTODOS

O material desta pesquisa é oriundo de 24 estações em Atapuz e 11 estações em Vila Velha - Itamaracá, Pernambuco.

Em cada localidade foi traçado um perfil ecológico, no sentido de maior gradiente de altitude, passando por locais onde os principais tipos de ambiente estavam representados por seus aspectos característicos.

Cada perfil foi nivelado, tendo como referência o nível médio das baixas-mares (B.M.M.), determinado no local através da tábua de maré. Foram coletadas amostras da fauna ao longo de cada perfil, em quadrados localizados equidistantemente com a superfície equivalente a 1/4 de m<sup>2</sup>. A fauna do infra litoral foi obtida mediante coletas em secções transversais do estuário, correspondente ao prolongamento dos perfis já mencionados.

## ABREVIATURAS EMPREGADAS NAS DESCRIÇÕES

- Ant. = antena
- l = lábio anterior
- Md. = mandíbula
- L = lábio posterior
- Mxp. = maxilípodo
- Gs. = gnatopodos
- G 1 = gnatopodo 1
- G 2 = gnatopodo 2
- Ps = pereópodos
- P = pereópodo
- U = urópodo

## LISTA DAS ESPÉCIES

Superfamília TALITROIDEA

Família TALITRIDAE

Subfamília TALITRINAE

Gênero *Talitrus* Latreille, 1802

*Talitrus saltator* (Montagu)

*Talitrus saltator*

*Talitrus saltator* Chevreux, 1925,  
pag. 271, fig. 282.

*Material* - 10 indivíduos, provenientes de Atapuz, estações: 11, 68 e 97, entre 1,4 e 1,7 m., acima da B.M.M. É uma espécie que vive no solo de manguezal e em areia com pneumatóforos.

*Descrição* - Corpo mais comprimido que a fêmea; Ps., mais franzinos e mais longos; Cor de areia; Olhos negros arredondados; Ant. 1 menor que Ant. 2, alcançando o 2º art., de pedúnculo da 2; Ant. 1 com 3 art., no pedúnculo e 7 art., no flagelo; Ant. 2 com 4 art., no pedúnculo e 33 art., no flagelo, esta mais robusta que a Ant. 1; G 1 simples e G 2 fracamente quelado; Ps., normais; U 3 com um só ramo; e, Telson inteiro com 2 espinhos no extremo.

Os espécimens apresentam glândulas glutiníferas, que os impedem de dessecar em ambiente terrestre, onde vivem. As fêmeas apesar do corpo robusto, têm o comprimento menor que os machos: 4-7 mm., enquanto que aqueles a partir de 6 mm.

*Distribuição geográfica* - Atlântico oriental: França, sobre as praias de areia fina, onde se cava à covas pouco profundas. Córsega, costas da Europa, até Mediterrâneo, Sicília, Tunísia, Algéria, Açores - CHEVREUX, 1925. Atlântico ocidental: Pernambuco (Brasil), referido pela primeira vez.

Gênero *Orchestia* Leach, 1814

*Orchestia gammarella* (Pallas)

*Orchestia gammarella* Chevreux, 1925,  
pag. 274.

*Material* - 05 indivíduos, procedentes de Atapuz, coletados nas estações: 24 e 39, entre 1,7 e 2,2 m. acima de B.M.M., em fundos de vegetação

com detritos e limite superior do manguezal.

*Descrição* - Cabeça da fêmea um pouco menor que do macho; Olhos negros e de tamanho médio; Ant. 1 menor que Ant. 2, portando 3 art., no pedúnculo e 6 art., no flagelo, porém sem ultrapassar o 3º art., do pedúnculo da Ant. 2; esta com 4 art., no pedúnculo e 17 art., no flagelo; G 1 da fêmea com o carpo e o própodo sem lobos translúcidos; Própodo menor que o carpo e dactilo maior que o bordo da palma; G 2 com art., basal laminar, muito dilatada em sua parte proximal, própodo piriforme, com o lobo posterior largamente arredondado, ultrapassando um pouco o extremo do dactilo; Ps., semelhantes ao do macho, no entanto o P 5 com art. meral e carpo franzinos; Us. regulares, U 3 com um só ramo e, Telson inteiro, ligeiramente chanfrado, com espinhos distais e laterais. Os machos apresentam comprimento de 5-6 mm. A espécie tem coloração creme clara e glândulas glutiníferas distribuídas em todo o corpo, que têm função osmorreguladora.

*Distribuição geográfica* - Costa da Europa até ao mar Negro, Marrocos, Algéria, Tunísia, Sicília, Lago de Pergusa, Açores, Canárias e Madeira, CHE - VREUX, 1925. Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil), registrada pela primeira vez.

*Orchestia montagui* Audouin, Heller, 1866.

*Orchestia montagui* Chevreux, 1925, pag. 257, fig. 285.

*Material* - 05 indivíduos, provenientes de Atapuz, nas estações: 90, 93 e 190, entre os níveis 0,7 e 2,1 m. acima da B.M.M. em fundos de: lama com vegetação, lama com areia e linha do deixa.

*Descrição* - Muito parecida com *Orchestia gamma rella*, porém o corpo mais comprimido; Ant. 1 excedendo o extremo do art. 3º, do pedúnculo da Ant. 2, flagelo igual ao pedúnculo e com 7 art.; Ant. 2 com art., 4º e 5º do pedúnculo, dilatados, subiguais, maior do que o pedúnculo, com 22 art.; G 2

portando dactilo com forte dente mediano no bordo interno, isto no macho, enquanto G 1 da fêmea é simples e G 2 fracamente quelado; Ps., regulares, exceto no macho que tem art., meral e carpo muito dilatados. As fêmeas jovens apresentam comprimento de 8 mm, enquanto que as adultas, em geral mais do que isto.

*Distribuição geográfica* - Baleares, Algéria, Tunísia, Adriático, Mar Negro CHEVREUX, 1925. Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil), registrada pela primeira vez.

*Orchestia platensis* Kroyer, 1845.

*Orchestia platensis* Chevreux, 1925, pag. 277, fig. 287 - Oliveira, 1953, pag., 328-334, estampa 10-11 e 12 - Schubart, 1939.

*Material* - Vários indivíduos, procedentes de Atapuz, coletados na estação 216, em 2,2 m. acima da B.M.M., em fundo de areia.

*Descrição* - Ant. 1 menor que Ant. 2, não atingindo o extremo do 2º art., da Ant. 2, portando 3 art., no pedúnculo e 5 art. no flagelo; Ant. 2 também tendo 3 segmentos no pedúnculo, flagelo contendo 14 art.; Ant. 2 mais robusta no macho e com o 3º art., do pedúnculo maior do que os demais; Olhos negros e ovalados; G 1 da fêmea, simples e G 2 fracamente quelado, enquanto no macho G 1 fracamente subquelado e G 2 fortemente subquelado, própodo volumoso, bordo da palma oblíquo, com um dente arredondado; Ps., normais, e P 7 com mero e carpo alargados no macho; Us. normais, U 3 com um só ramo; e, Telson inteiro com espinhos distais e laterais.

A espécie tem coloração creme clara, possui grande quantidade de glândulas glutiníferas. Alguns machos apresentam 7 mm de comprimento, enquanto que as fêmeas são menores.

É uma espécie que também pode variar de coloração, desde amarelo-castanho, pardo ou cinzento-oliva, próximo a cor de areia da praia ou lixos onde

se encontra. Inclusive, pode ter placas coxais azuladas. Esta variação é perfeitamente natural, visto que têm mimetismo com o substrato.

*Distribuição geográfica* - Marsela, Mônaco, Minorque, Argélia, Nápoles, Baixo Egito, Palestina, Açores, Congo belga, costa este da América do Norte, Bermudas, Montivideo, Ilhas Tuamotu, Ilhas Maldivias, Havaí, Lago Chilka (Golfo de Bengala), CHEVREUX, 1925. Rio de la Plata, Índias Ocidentais, Mediterrâneo, Triângulo da Cunha, Angola, Ilha do Pinheiro-Baía da Guanabara, Ilha de Itamaracá e Itapissuma, OLIVEIRA, 1953.

### *Orchestia* sp.

*Material* - 02 indivíduos, provenientes de Atapuz, coletados nas estações: 64 e 164, entre 1,1 e 2,1m. acima da B.M.M., em fundo de lama mole com colêmbolos, ácaros, moscas e caranguejos pequenos e em fundo de areia, na linha do deixa.

*Descrição* - Semelhante a *Talitrus*, porém G1 do macho e da fêmea menos desenvolvidos, subquelados e G2 do macho muito robusto e subquelado.

A espécie apresenta coloração cinza clara e cor de areia da praia, ambos exemplares machos e medindo 9 mm de comprimento.

Os exemplares também portam glândulas glutiníferas por todo o corpo e por viverem inclusive no lixo são micrófagos detritívoros e saprófagos.

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil).

Subfamília HYALELLINAE

Gênero *Hyaella* Smith, 1874

*Hyaella* sp.

*Material* - 02 indivíduos, procedentes de Vila Velha, coletados na estação 08, em solo de manguezal, em 1,0 m acima da B.M.M.

*Descrição* - Mx., 1 com palpo curto uniarticulado; Art. 4 do Mxp., unguiforme; Gs., de ambos sexos subquelados, macho com G2 maior do que G1, Art. 5 produzido entre os Arts. 4 e 6; fêmea com o G2 semelhante a G1 ou bem quelado; U3 sem ramo interno; e, Telson inteiro.

A cor dos espécimens é creme clara, característica das espécies que vivem em areia.

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental-Pernambuco (Brasil).

Subfamília HYALINAE

Gênero *Hyale* Rathke, 1837

*Hyale* sp.

*Material* - 05 indivíduos, procedentes de Atapuz, coletados nas estações: 22 e 23 II, entre 1,6 e 1,9 m acima da B.M.M., em fundos de lama com faixa de prado de *Halodule* e lama; e, 05 espécimens, provenientes de Vila Velha, capturados nas estações: 59 e 202, entre 1,2 e 2,1 m acima da B.M.M., em fundo de: solo do limite superior do manguezal e mangues, lama dura com 3 mangues, 78 tocas de ca ranguejos e 199 pneumatóforos.

*Descrição* - Placa coxal 4 muito mais alta que a 5; Ant. 1 maior que o pedúnculo da 2; Mx., 1 com o palpo uniarticulado, atingindo ou ultrapassando a base dos espinhos do lobo externo; Mx. com palpo portando 4 art.; G 2 no macho com carpo pequeno, encoberto atrás pela art. meral; G 2 da fêmea com o carpo prolongado entre art. meral e o própodo; U 3 com um ramo; e, Telson com os lobos separados.

Os machos examinados têm de 6-7 mm, de comprimento, para os espécimens de Atapuz, enquanto que os de Vila Velha de 3,50 - 11 mm.

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil).

*Hyale nilssoni* (Rathke)

*Hyale nilssoni* (Rathke),

Chevreaux, 1925, pag. 282, fig. 292.

*Material* - 05 indivíduos, provenientes de Atapuz, coletados na estação 23, em 1,9 m acima da B.M.M., em fundo de lama

*Descrição* - Placas coxais 1 mais largas que al tas; Olhos mais ou menos arredondados; Ant. 1 um pouco maior que o pedúnculo da 2, flagelo com 11

art., Ant. 2 muito robusta, menor que a metade do corpo, flagelo um pouco maior que o pedúnculo, com 12 art., G 1 com art. basal larga e curta, carpo com 1 pequeno lobo proximal ao lobo posterior, própodo retangular, bordo palmado obliquamente, dactilo ultrapassando o bordo da palma; G 2 muito robusto, com os bordos anteriores e posteriores muito convexos, bordo da palma oblíqua, com um dente e um espinho distal, dactilo grosso, regularmente curvado; Ps., 3-5 com bordo posterior da art. basal muito convexa, um pouco crenada no 5; Ps., 4-5 com um espinho e uma cerda no meio do bordo posterior do própodo; U 3 muito curto; ramo muito menor que o pedúnculo; e, Telson maior que o pedúnculo do U 3.

Trata-se de uma espécie de coloração creme clara, cujos espécimens machos têm comprimento médio de 5,50 mm.

É uma espécie de mais ou menos 40° Lat. N, por conseguinte da Europa ocidental, no Mediterrâneo, perfeitamente susceptível de ocorrer no Atlântico, visto que a França funciona como istmo entre este oceano e o Mar. Provavelmente a espécie está sendo assinalada pela primeira vez para o Brasil.

*Distribuição geográfica* - Canal da Mancha, Noruega, Suécia, Danemark, Ilhas Britânicas, bancos de Rockall (CHEVREU, 1925).

Gênero: *Allorchestes* Dana, 1849.  
*Allorchestes* sp.

*Material* - 16 indivíduos, procedentes de Atapuz, coletados nas estações: 23, 23 II, 37, 38, 53, 66 e 92, entre 1,0 e 1,9 m, acima da B.M.M., em fundos de lama, solo com pneumatóforos, solo de manguezal, de pneumatóforos e mangues novos, lama com detritos vegetais, lama escura mais superficial fortemente redutora e lama sem vegetação; e, enquanto que Vila Velha apresenta 02 indivíduos, coletados na estação 53, em 1,1 m acima da B.M.M., em solo com pneumatóforos e mangues novos.

*Descrição* - Semelhante a *Hyale*, diferindo apenas pelos seus Gs. 2 no macho, onde o carpo se prolonga entre a art., meral e o própodo.

Os animais de ambas áreas, apresentam coloração creme clara acinzentado e comprimento de 4-6 mm.

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil)

Família: AMPITHOIDAE

Gênero: *Paragrubia* Chevreux, 1901  
*Paragrubia* sp.

*Material* - 29 indivíduos, procedentes de Vila Velha, capturados nas estações: 84, 88, 106, 107, 137, 139 e 172, em fundos de: solo com vestígios de pés de *Halodule*, Pesca no Canal (lama, areia com fanerógamas, etc), solo de *Halodule*, *Halodule* no seu limite superior, lama com prado de *Halodule* com algas pardas, entre 0,1 e 0,8 m acima da B.M. M.

*Descrição* - Ant. 1 com flagelo acessório; Md., com palpo; G 1 e 2 grandes e subquelados; G 1 maior que G 2; Art. 6º dos Ps., 3-5 não enlargueci dos apicalmente; e, Ramos do U 3 com 2 espinhos.

A coloração creme clara, pigmentado de marrom, bastante cerdoso e os machos apresentam comprimento que variam de 6-14 mm, enquanto que as fêmeas de 7-10 mm. As fêmeas ovadas contendo até 45 ovos ou indivíduos jovens, em número de 27 até o momento.

Trata-se de espécie tropical (BARNARD, 1969) e frequentemente habita fanerógamas marinhas.

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco, (Brasil).

Gênero: *Cymadusa* Savigny, 1816  
*Cymadusa* sp.

*Material* - 02 indivíduos, provenientes de Vila Velha, coletados na estação: 138, em 0,20 m acima da B.M.M., em fundo de *Halodule*.

*Descrição* - Ant. 1 com flagelo acessório; Md., com palpo; G 1-2 grandes, subquelados e G 2 igual ou maior que G 1; Art. 6 dos Ps., 3-5 não enlargue cidos apicalmente; e, Ramos externos do U 3 com 2 espinhos.

Os exemplares estudados apresentam coloração creme clara, com pigmentação marrom.

Trata-se de espécie geralmente tropical anfibo real litoral (BARNARD, 1969).

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco, (Brasil).

Gênero: *Sunamphitoe* Bate, 1857  
*Sunamphitoe* sp.

*Material* - 02 indivíduos, provenientes de Atapuz, coletados na estação 22, em 1,6 m acima da B. M.M., em fundo de faixa de prado de *Halodule*.

*Descrição* - Ant. 1 faltando flagelo acessório; Md. faltando palpo; G 1-2 grandes, subquelados e G 2 igual ou maior do que G 1; Art. 6 dos P 3-5 não enlargue cidos apicalmente; e, Ramos externo do U 3 com 2 espinhos.

A espécie estudada apresenta coloração creme clara e comprimento médio de 5,80 mm.

Trata-se de espécie epipelágica (BARNARD, .... 1969).

*Distribuição geográfica* - Atlântico ocidental, Pernambuco (Brasil).

#### ABSTRACT

This paper is about the ecology study of Amphi poda of Family Talitridae and Ampithoidae of the North area North-Atapuz and the South are South-Vila Velha, of Itamaracá region, in Pernambuco, collected in 1972/1973. The study of each species refers: scientific name, synonymy, description, place collected, station, level of tide, type of bottonm, geographical distribution and when neces sary others observations.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, pela colaboração financeira; à Direção do Laboratório de Ciências do Mar 1972/1973, pelo apoio concedido; ao Professor Petrônio Alves Coelho, pela valiosa orientação; e, ao desenhista Paulino Lira, pela confecção dos desenhos.

## BIBLIOGRAFIA

BARNARD, J.L. *The families and genera of marine Gammaridean Amphipoda*. Washington, Smithsonian Institution Press, 1969. 535 p. (United States National Museum Bulletin, 271).

\_\_\_\_\_. A biological survey of Bahía de los Angeles Gulf of California, Mexico, IV. Benthic Amphipoda (Crustacea). *Trans. San Diego Soc. Nat. Hist.*, 15 (13): 175-228, 1969.

\_\_\_\_\_. *Sublittoral Gammaridea (Amphipoda) of the Hawaiian Islands*. Washington, Smithsonian Institution Press, 1970, 286 p. (Smithsonian Contributions to Zoology, 134).

\_\_\_\_\_. *The Marine fauna of New Zealand: algae-living littoral Gammaridea (Crustacea Amphipoda)*. Wellington, New Zealand Department of Scientific and Industrial Research, 1972. 216 p. (Bulletin, 210). New Zealand Oceanographic Institute, Memoir, 62.

\_\_\_\_\_. *Gammaridean Amphipoda of Australia*, part. II. Washington Smithsonian Institute Press, 1974. 148 p. (Smithsonian Contributions to Zoology, ... 139).

BELLAN-SANTINI, D. Amphipodes des milieux portuaires. *Tethys*, Marseille, 3(2): 255-63, 1971, (1972).

CHEVREUX, Ed. & FAGE, L. *Amphipodes*. Paris, Lechevalier, 1925. 488 p. (Faune de France, 9).

DANA, James D. Tribe III. Amphipoda. In: Crustacea. Lochem, Antiquariat Junk, 1970. part 2, p. 805-977. Reimpressão da ed. de 1852-55.

KEMPF, M. Nota preliminar sobre os fundos costeiros da região de Itamaracá (Norte do Estado de Pernambuco, Brasil). *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE., Recife*, 9/11: 95-124, 1967/69.